

AS CONDIÇÕES PARA A PRODUÇÃO CIENTÍFICA

No Brasil, as condições para a produção científica são historicamente relacionadas a políticas públicas de investimento em ciência e tecnologia, especialmente com investimentos da estrutura de pós-graduação no país. Com a Ciência da Informação não seria diferente.

Nas palavras de Souza e Stumpf (2009, p.48), “No Brasil, a CI teve uma data fixa para iniciar institucionalmente: foi em 1970 [...]”. Neste ano, um convênio entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação¹ viabilizou a criação do primeiro curso de pós-graduação na área, no país e na América Latina, em nível de mestrado. Em 1976 a CI já foi incluída na Tabela de Áreas do Conhecimento do CNPq, na subárea Especialidades, e em menos de dez anos veio a ser classificada como Área dentro da Grande Área das Ciências Sociais Aplicadas. Nesse intervalo no tempo, os cursos de pós-graduação cresceram e a produção acadêmica se multiplicou: em 2000, Pinheiro contabilizou 848 dissertações e 65 teses, nos programas do convênio IBICT - UFRJ, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCAMPI), Universidade de Brasília (UnB), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Universidade Federal da Paraíba (UFPB).²

Intencionalmente deixamos para citar no final os dois programas situados na Região Nordeste, para ressaltar o fato da maioria dos programas de CI da área se localizarem na Região Sudeste. No levantamento de Souza e Stumpf (2009) essa situação permanece: dos 11 programas de CI citados, três estão na Região Nordeste. E dentre os 173 pesquisadores da área identificados por Población, em 2005, estão 22

pesquisadores da Região Nordeste enquanto a maioria se concentra na Região Sudeste. Essa configuração também pode ser observada em relação aos periódicos brasileiros da área, conforme apontam Ohira, Sombrio e Prado (2000, p.36): “Constata-se que 45% dos periódicos são editados na região sudeste do Brasil, onde estão concentrados o maior número de cursos de Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação [...]”, acrescentando que “O mesmo fenômeno foi revelado pelo Cadastro dos Grupos de pesquisa do CNPq [...]”.

Entretanto, essa realidade começa a mudar, chegamos ao ponto de mutação. O programa da UFPB foi novamente credenciado em 2006 e na primeira avaliação trienal recebeu conceito 4, a UFPE teve seu Mestrado aprovado em 2009 e em 2010 o programa da UFBA recebeu da Capes autorização para o doutorado, devendo iniciar ainda este ano. E desde 2007 foram autorizados dois doutorados interinstitucionais na área: um da UFMG com a UFPB e a UFPE, e outro da Universidade Estadual Julio de Mesquita Filho/Campus de Marília (UNESP/Marília) com a Universidade Federal do Ceará (UFC). Há, também em andamento, um Programa de Cooperação Acadêmica (Procad/Capes) entre grupos de pesquisa da UFPB e da UNESP/Marília, para construção de uma rede de aprendizagem entre os programas de pós-graduação em CI das duas universidades. Com relação a periódicos científicos, os programas da UFPB e da UFBA publicam, respectivamente: Informação & Sociedade: Estudos, Biblionline, Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia e Ponto de Acesso. Dessa forma, a Região Nordeste está próxima a alcançar uma massa crítica significativa na área de CI, o que certamente se traduzirá na captação de mais investimentos públicos em ensino e pesquisa na pós-graduação, bem como em desenvolvimento de projetos de extensão.

Portanto, uma nova história está sendo contada na área de CI na Região Nordeste. Nossa avaliação é que as atuais condições acadêmicas

1 Atual Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

2 Apenas o curso do convênio IBICT - UFRJ nasceu com a denominação Ciência da Informação. Conforme Souza e Stumpf (2009), os demais cursos aqui citados adotaram essa denominação nos anos 90 do século XX.

da área na Região Nordeste são propícias ao crescimento, com qualidade, da produção científica. E nossa expectativa é ver essa possibilidade tornar-se real em um futuro muito próximo.

Gustavo Henrique de Araujo Freire

Isa Maria Freire

Editores

REFERÊNCIAS:

OHIRA, M.L.B.; SOMBRIO, M.L.L.N.S.; PRADO, N.S. Periódicos brasileiros especializados em Biblioteconomia e Ciência da Informação : evolução. **Enc. Bibli:** R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., v.10, p.-26-40, 2000.

POBLACIÓN, D.A. Visibilidade da produção científica gerada pelos docentes e egressos dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação e as interfaces com os Grupos de Pesquisa da área, constantes do Diretório do CNPq. **DataGramZero** - Revista de Ciência da Informação, v.6, n.1, fevereiro, 2005.

SOUZA, R.F. de; STUMPF, I.R.C. Ciência da Informação como área do conhecimento: abordagem no contexto da pesquisa e da Pós-Graduação no Brasil. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.14, número especial, p.41-58, 2009.